

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A República da Pocilga Moderna: fábula satírica portuguesa

Publicado em 2026-03-13 21:44:44



BOX DE FACTOS

- **Género:** fábula satírica (com travo orwelliano).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

(propaganda), caes de regulação (controlo), burros/bois/galinhas (povo).

- **Ideia central:** a revolução muda a chave; a porta continua trancada.
- **Moral:** quando a linguagem serve para esconder, a democracia vira teatro.

A República da Pocilga Moderna

Uma fábula satírica portuguesa — onde os porcos usam gravata, as ovelhas cantam slogans, e o povo trabalha como boi... mas paga como burro.

Na **Quinta Lusitânia**, os animais viviam numa velha ordem: trabalhavam muito, comiam pouco, e ouviam sempre a mesma promessa — “**para o ano é melhor**”. A palha era húmida, a sopa era rala, e os discursos eram sempre mais nutritivos do que o prato.

Um dia, cansados de lama, de fome e de sermões, fizeram a **Revolução da Manjedoura**. Derrubaram o Galo-Mor,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

2. A Quinta é do Povo Animal.
3. O trabalho será respeitado.
4. Ninguém comerá mais do que precisa.
5. Quem manda presta contas.
6. A mentira será punida.
7. A dignidade é sagrada.

Os porcos, por serem “mais lidos” — ou, pelo menos, os únicos com acesso ao celeiro da leitura — ficaram encarregues da gestão. “É **temporário**”, disseram. “Até **organizar**.”

E organizaram.

Ministérios, comissões e o latim da pocilga

Organizaram ministérios: **Ministério da Palha, Ministério do Grão, Ministério das Comissões, Ministério da Reforma que Nunca Chega**, e um novo e poderosíssimo: o **Ministério da Narrativa**, onde se transformavam derrotas em vitórias e dívidas em “oportunidades”.

Os porcos vestiram gravatas. Não por vaidade — juravam — mas por **credibilidade**. E criaram uma linguagem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- “**Imposto**” passou a ser “**contributo solidário**”.
- “**Falha**” passou a ser “**desafio**”.
- “**Mentira**” passou a ser “**imprecisão**”.

As ovelhas, felizes por terem voz, foram chamadas para um programa de participação cívica: **Coro Nacional da Estabilidade**. A sua função era simples: repetir frases curtas.

- “**É preciso responsabilidade!**”
- “**Não há alternativa!**”
- “**Agora não é o momento!**”
- “**Confie no processo!**”

Os bois continuaram a lavar, porque alguém tinha de lavar. Os burros continuaram a carregar, porque alguém tinha de carregar. E as galinhas continuaram a pôr ovos — com um desconto de “solidariedade” por cada ovo posto.

Cães de regulação e mordidas selectivas

Para garantir ordem, surgiram os **Cães da Regulação**. Tinham ar sério e dentes brancos. Diziam não morder ninguém — apenas “fiscalizar”. Mas curiosamente mordiam

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Sete Princípios começaram a sofrer pequenas “**atualizações técnicas**”, feitas a carvão fino, à noite, por mãos muito limpas:

1. Todos os animais são iguais.
2. A Quinta é do Povo Animal.
3. O trabalho será respeitado **quando houver condições**.
4. Ninguém comerá mais do que precisa **excepto quem gere**.
5. Quem manda presta contas **internamente**.
6. A mentira será punida **quando for inconveniente**.
7. A dignidade é sagrada **em teoria**.

Um dia, o burro — animal teimoso, de memória longa — reparou na última linha. Agora dizia apenas:

“Todos os animais são iguais, mas alguns são mais iguais do que outros.”

Ficou quieto, porque os burros não gostam de teatro. Chamou os outros e apontou para a frase.

O boi suspirou: **“Sempre foi assim.”**

A galinha cacarejou: **“Desde que não me mexam no ninho.”**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nessa noite houve um grande banquete no **Palácio do Celeiro**. Os porcos brindaram com vinho caro e falaram de “sacrifício”. Os coelhos de imprensa escreveram que era um momento histórico. E um porco principal, com a voz a cheirar a charuto, ergueu a taça e disse:

— **“Companheiros, a Quinta vai bem. O problema é que o povo animal não compreende.”**

E os outros porcos bateram com as patas na mesa, comovidos.

Lá fora, na lama fria, os animais comuns olhavam pelas janelas iluminadas. E aconteceu algo estranho: por momentos, já não conseguiam distinguir porcos de humanos, nem humanos de porcos.

Só distinguiam uma coisa: **a distância.**

Moral

Foi aí que o burro percebeu a verdade final da Quinta Lusitânia: a revolução tinha mudado os donos da chave — mas a porta... continuava trancada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Fragmentos do Caos — sátira política

Co-autoria: Augustus Veritas

NOTA EDITORIAL

Esta sátira não é sobre animais — é sobre mecanismos. A **Quinta Lusitânia** é apenas um espelho, e os porcos de gravata são a máscara conveniente de uma verdade antiga: quando o poder se fecha, a linguagem muda de função. Deixa de servir para explicar e passa a servir para **encobrir**.

Nesta fábula, a revolução não falha por falta de coragem inicial; falha pela lenta corrosão do quotidiano: comissões que substituem decisões, slogans que substituem pensamento, “regulação” que substitui justiça, e a ideia perigosa de que o povo é sempre quem deve “compreender”, “aguardar” e “sacrificar-se”.

O alvo não é um partido, nem uma figura, nem uma época — é a **normalização do privilégio** e a domesticação da dignidade. A sátira serve precisamente para isso: arrancar o verniz ao discurso manso e mostrar a engrenagem por baixo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — Nota editorial

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)